

Simon decide entrar na disputa

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) decidiu lançar seu nome na disputa pela presidência do Senado. Depois de um apelo feito pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP) no plenário para que o peemedebista gaúcho concorresse ao comando da Casa, Simon disse ao petista que está disposto a enfrentar a corrida pelo cargo deixado na terça-feira por Renan Calheiros (PMDB-AL).

Apesar de ter lançado sua candidatura, Simon enfrenta resistências dentro do PMDB. Em conversas com interlocutores, teria afirmado que poderá disputar a corrida sucessória sem o apoio da sigla. Por isso, não descarta a hipótese de candidatura avulsa.

O nome de Simon, no entanto, tem o apoio de pelo menos 23 senadores. Suplicy e os senadores Cristovam Buarque (PDT-DF) e José Nery (PSOL-PA) lideraram a campanha pela sua candidatura. Os três redigiram um documento referendando o nome do peemedebista, que já tem o apoio de 23 parlamentares.

"A decisão é do PMDB. Mas é importante levar em consideração o que significa o nome do Pedro Simon, a tradição que representa", disse Suplicy — que suspendeu a coleta de assinaturas depois de ser abordado pelas senadoras Roseana Sarney (PMDB-MA) e Ideli Salvatti (PT-SC).

"As senadoras me pediram

para suspender a coleta de assinaturas. Resolvi atender. O documento agora está com o senador Cristovam", desabafou Suplicy. O pedido de recuo das parlamentares foi motivado pela interpretação de que cabe ao PMDB definir o seu candidato — sem a interferência dos demais partidos.

■ Impasse

Dentro do PMDB, o clima é de expectativa com a candidatura de Simon. O nome do peemedebista enfrentaria menos resistência da oposição, já que o senador se tornou um crítico do Governo.

Como um nome histórico do partido, também teria condições de reunir a bancada sem

disputas que rachem o partido às vésperas da votação da prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF).

Um dos quatro peemedebistas que disputam a presidência do Senado disse que poderia abrir mão da candidatura se Simon se lançar na disputa. Assim como o senador José Sarney (PMDB-AP), a bancada peemedebista avalia que o nome de Simon é capaz de unificar o partido em torno da sua candidatura.

O Palácio do Planalto também não simpatiza com a candidatura do senador gaúcho. O Governo não gosta nenhum um pouco da independência do senador peemedebista.